

# Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,

Duarte Augusto de Magalhães

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—LARGO DA FEIRA NOVA

Manoel Joaquim Esteves Calçada

## O NOVO

### MINISTERIO

É tão sensato e digno de registo o artigo que nos serve de epigraphe, publicado ha dias pelo nosso presado collega «O Seculo», e firmado pelo illustre jornalista sr. Teixeira Basto, que não podemos deixar de transcrever-o, o que fazemos com a devida venia:

«Depois de anno e meio de gerencia, cahiu o ministerio progressista que herdou o poder da ultima situação regeneradora, deixando o paiz como o encontrou, a braços com a grande crise nacional, mas mais aggravada ainda, principalmente sob o aspecto financeiro.

Se fahou a tentativa de restauração do poder pessoal, que fôra o pensamento politico do ministerio inspirado pelo sr. João Franco, não teve melhor successo a apregoada politica de regresso á legalidade, que se iniciou praticamente, respeitando as illegalidades commettidas pelos adversarios.

Portugal não foi arrancado á sua prostração. Nem politica, nem economica, nem financeiramente, os dezoito mezes de governação progressista produziram quaesquer beneficios; foram, de facto esteréis. A situação geral, porém, é ainda mais melindrosa do que no momento em que os regeneradores abandonaram o poder. O thesouro dispõe de menos recursos, e a divida publica não tem cessado de crescer. Para que isto acontecesse bastaria a ininterrupta accumulção de *deficits* das contas do Estado.

\*

Na realidade, como tivemos occasião de frisar n'este mesmo logar, o ministerio progressista, tendo demonstrado a sua impotencia perante a complexa e omnimoda crise, estava, ha muito, moralmente morto. Deante d'isto, qualquer que fosse a causa determinante da sua queda pouco importa. Só admira que esta não tivesse occorrido ha mais tempo.

Mas ao demittido ministerio succedeu outro sahido da mesma facção partidaria. O chefe de estado, accetando a demissão do gabinete progressista, incumbiu o mesmo presidente da formação de um novo gabinete; e o sr. José Luciano de Castro, desempenhando-se d'essa missão, em curto praso submetteu ao monarcha a lista dos novos ministros.

Composto na sua maioria de homens novos, de politicos que ascendem pela primeira vez aos conselhos da corôa, o novo ministerio é, todavia, como o seu antecessor, retinta e confessadamente progressista.

Sobraçam pela primeira vez a pasta de ministros homens de

reconhecido valor intellectual, como o sr. Eduardo Villaca, que se tem distinguido especialmente pelos seus notaveis estudos de demographia; como o sr. Sebastião Telles, que revelou o seu talento subordinando os conhecimentos militares á orientação da philosophia positiva; como o sr. José de Alpoim, que firmou, ha muito tempo, a sua reputação de jornalista vigoroso e de orador brilhante; como o sr. Elvino de Brito, que se tornou conhecido pelo seu engenho e pela sua tenacidade; e, enfim, como o sr. Manuel Affonso Espregueira, que publicou, não ha muitos annos, uma obra notabilissima sobre as finanças e a administração publica de Portugal. Mas os meritos individuais dos novos ministros são contrabalançados, infelizmente para o paiz, pelo facciosismo partidario. Quer isto dizer que, apesar dos dotes intellectuaes de cada um dos ministros, escusado será esperar do novo ministerio uma orientação diversa da que caracterizou o governo transacto.

\*

Homens novos, vida nova!

Carece, sem duvida, o paiz de homens novos, mas, como carece, sobretudo de vida nova, de novos processos de governo e de administração publica, é preciso que aquellos não subam ao poder eivados dos vicios politicos inherentes aos usos e costumes dos velhos partidos, que nos prepararam a ruína.

Superior á vontade de cada um, mais forte do que as melhores intenções individuais, é a accção obstruccionista ou delecteria do meio. De encontro a esse obstaculo invencivel, temos visto aniquilarem-se, quando não corromperem-se ao seu contacto, esforços sinceros, boas vontades activas e intelligencias prestantes. Para não citar senão um exemplo decisivo, n'esse meio politico sossobrou Oliveira Martins.

O novo ministerio, formado na maioria de homens novos, que tomam pela primeira vez assento nas cadeiras do poder, está algemado ao preterito, a esse meio politico atrophizador e deprimente, quer pela presidencia do sr. José Luciano de Castro, o illustre chefe do partido progressista, quer pela franca accetção de uma politica partidaria desautorada por successivos insuccessos.

Não serão os novos ministros, apesar do seu reconhecido valor pessoal, que conseguirão fazer uma gerencia menos esteril do que a do ministerio transacto.

\*

Temos acompanhado passo a passo a evolução da nossa grande crise nacional, desde 1890. A lição dos factos, quo-

tidianamente observados, é que nos leva a fazer essa affirmacção.

De todos os problemas da crise, reclama hoje, como hontem, os maiores cuidados o das finanças. Nenhum ministro da fazenda, no decurso d'estes sete annos, conseguiu ainda resolver-o. Não será provavelmente mais feliz o sr. Manoel Affonso Espregueira. E, comtudo, o novo ministro da fazenda possui estudos especiaes sobre o problema e um plano financeiro serio e definido.

Pôl-o-ha em pratica? Terá forças para arcar com as difficuldades que se hão de levantar no seu caminho, desde que tente introduzir na administração publica as reformas apontadas no seu livro acerca das finanças portuguezas?

Soffrerá uma decepção quem o suppozer. A mais decidida boa vontade e o mais corajoso esforço embotam-se-hão, senão se quebrarem de encontro ao meio politico que nos envolve, que nos comprime e abafa, que nos preparou a ruína.

## Matrizes prediaes

Duas palavras acerca da portaria de sua ex.ª o ministro da fazenda, a qual publicamos no nosso penultimo numero.

Sua ex.ª incrimina os escriptaes de fazenda e os delegados do thesouro como os unicos a quem cabe a responsabilidade da não conclusão do serviço das novas matrizes prediaes, responsabilidade que realmente julgamos injusta, pois não é devido ao desmazello ou pouca actividade, como se quer dizer, d'estes funcionarios, que este serviço não está completo, mas sim á politica.

As successivas revisões que, a titulo de irregularidades no serviço d'inspecção directa, se tem exigido em alguns concelhos, são a causa unica do atraso em que ainda se encontra este serviço, pois que, estando no poder os regeneradores, os seus adeptos exigem, por conveniencia d'ocasião, a revisão d'esta ou d'aquella matriz.

Estão no poder os progressistas e os seus adeptos, pelas mesmas conveniencias, exigem a revisão d'esta ou d'aquella matriz.

Concelhos ha n'este districto em que a despeza com as revisões tem sido quasi igual á da primeira inspecção.

Agora, perguntamos nós: que culpa terão os escriptaes de fazenda e os delegados do thesouro com estas *contradações*?

Accusal-os de morosos e de exigentes de quantias que quasi se diz fabulosas, não vemos taes rasões, pois que aos escriptaes de fazenda foi abonado 7 reis por cada artigo de matriz, serviço completo. Logo, o escriptão de fazenda nada mais

póde exigir do que a percentagem que lhe foi arbitrada.

Portanto essas grandes despesas de nada mais proveem senão do que deixamos dito, acerca das revisões.

Alem d'isso, já por mais que uma vez tem sido mandado suspender o serviço de matrizes.

O que é certo e fóra de duvida é que a maxima parte dos escriptaes de fazenda desejam a conclusão rapida e que sejam postas em execução as novas matrizes, e isto porque as organisadas em 1866 se encontram em estado tal de ruina e contem tantas e tantas irregularidades, que impossivel se torna fazer serviço com semelhantes documentos.

Tambem sua ex.ª d'z na portaria que as repartições de fazenda se acham dotadas com o pessoal necessario para o regular desempenho de todos os serviços que lhe são inherentes. Concordamos em parte, mas no entanto temos a declarar que o serviço das novas matrizes é puramente extraordinario, e a sua conclusão, isto é, a revisão que agora necessitam taes documentos, visto a inspecção directa já ter sido feita ha mais de dez annos, e o movimento da propriedade ser em larga escala, pelo menos no Minho, e isto devido á pequenez da propriedade, demanda de um serviço muito aturado e no qual tem de se consumir mais de seis mezes.

Logo, o pessoal d'essas repartições, que apenas é sufficiente para o seu expediente ordinario, não póde de forma alguma, distrair-se com aquelle serviço, porque, para proseguir este, tem de parar aquelle, e isto decerto não convirá aos interesses do thesouro.

Em conclusão: aos escriptaes de fazenda é justo que se lhes dê, durante um certo e determinado periodo de tempo, o pessoal extraordinario que o auxilie no serviço de revisão e reclamação das matrizes, e isto quando se lhes não queira dar qualquer remuneração pecuniaria, pois que elles, só de per si, com os empregados do quadro, impossivel lhes será fazerem esse serviço.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Na vidraça

TRADUCCÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO,

—Como é isso, disse Jacques de forma que nos surpreendeu; voces não acreditam em presentimentos, não acreditam em cousas sobrenaturaes, não acreditam em...

Uma risada geral interrompeu-o.

—E portanto, continua elle, sem que a nossa risada o desconcertasse, se eu vos contasse uma historia, se eu vos dicesse o que vi com os meus olhos?

—Está bem, se sabes alguma historia, escutamos-te.

—Pois então eu começo já uma, disse Jacques tirando o cachimbo do bolso, que os val fazer embuchar.

E não é velha, diz elle, pois data do anno ultimo. Vinha eu e João de Vandevres de ser recebidos no bacharelado. As nossas familias, que tinham relações de amizade muito estreitas, prometteram-nos um mez de licença, com a facultade de ambos fazermos uma viagem para onde nos conviesse, limitando-nos um credito de quinhentos francos a cada um.

Podeis comprehender qual não seria a nossa alegria.

Escolhemos a Bretagna, da qual não vos vou fazer a descripção. Não vos descreverei nem as rochas de Penmarck e da ponta do Raz, nem os monumentos admiraveis d'aquella «terra de granito», nem as suas tribunas, nem os seus calvarios. Quero chegar ao facto.

Uma tarde, foi em Benodet, n'aquella pequena praia, então completamente desconhecida, situada á embocadura do Odet.

Acabavamos de nos sentar á mesa na sala de jantar do hotel. Tudo estava silencioso. Na cidade nenhum barulho, apenas se ouvia a respiração sonora do mar, que desferia a algumas centenas de passos d'ali sobre as rochas dentadas da costa. Sobre a mesa, onde a creada acabava de vir por a sopa, ardiam duas velas. João estava silencioso. Depois de alguns instantes, tinha observado que alguma cousa o preoccupava. Eu la perguntar-lhe o que tinha, quando o vejo repentinamente empallidecer atrozmente e voltar-se bruscamente para a janella.

—Que tens tu? lhe perguntei eu, precipitando-me sobre elle, julgando-o incommodado. Elle respondeu-me com a voz abafada, e a sua palidez se accentuava ainda:

—Minha mãe acaba de morrer.

—Que é o que tu dizes? Em lugar de me responder, começou a chorar desesperadamente e gritando afflicto:

—Mamá! mamá!

Eu fiquei espantado, não comprehendendo absolutamente nada do motivo d'aquella «explosão de dôr subita que nada a justificava».

—Mas enfim, gritei eu, tu já não és criança, tu não és uma mulher!... Tu não recebeste noticia alguma...

Mas elle nem ao menos me escutava. A cabeça entre as mãos, soluçava com lastima e gemidos entrecortados do seu grito de appello despedaçador e lamentavel.

—Mamá! mamá! Depois de acalmar um pouco,

disse-me com a voz muito triste; não, tu não ouviste; estes avisos não são percebidos senão por aquelles a quem elles se dirigem.

—Mas que é o que tu ouviste?

—Entre nós, na Bretagna, quando um ser que nos é caro morre separado dos seus, a sua alma, no momento em que ella deixa o seu envelope terrestre, avisa a todos a quem ama. Ou por uma palavra dita ao ouvido, por um suspiro percebido no silencio da noite ou por uma pancada dada na parede do nosso quarto. Pois bem, ha pouco, sobre os vidros da janella, ouvi eu o signal...

—Não sejas tolo! um golpe de vento, ou o roçar d'algum morcego que passava...

—E, como eu me voltava bruscamente, elle continuou, eu vi... eu vi como uma fumaça branca que subia...

—Ora vê, vê, tudo isso não tem senso conimum.

—Talvez; mas, oh! eu estou bem certo d'isto... a minha pobre mamã, morreu.

—Escuta, são apenas seis horas, o telegrapho não está ainda fechado, eu vou mandar um telegramma a tua casa.

Elle fez um gesto de indiferença e continuou a lamentar-se. Eu sahi.

O meu amigo João adorava sua mã. A sua ternura por ella ia até á exaltação. Se a noticia fosse verdadeira...

Mas que digo eu? Que noticia? Ali não havia noticia alguma, não havia nada. Um presentimento? O que é que é um presentimento? Não! não! borboletas negras que batiam as azas no cerebro do meu pobre amigo; dormiria e ao acordar não as sentiria mais...

No escriptorio do telegrapho affirmaram-me que não era possível obter resposta ao meu telegramma antes do dia seguinte. Eu informei d'isto João.

—Que importa! meu bom amigo. O teu telegramma não trocará em nada o meu infortunio. Minha mã está morta, eis aqui o facto, eu o sei e estou d'isso certo... Faz-me o obsequio de tratar da nossa partida, porque eu, como vez, tenho o coração e a cabeça transtornados.

No dia seguinte, depois de uma noite atroz passada a lamentar-se, João levantou-se ao amanhecer.

Elle não tinha mais que uma ideia na cabeça: reentrar na casa o mais depressa possível a fim de despedir-se de sua mã, beijal-a pela ultima vez.

—Mas espera ao menos a resposta ao meu telegramma, objectei eu.

—Para que? Eu tenho certeza da morte de minha mã.

Elle não quiz ouvir mais nada.

No momento em que entramos no barco que nos devia conduzir, um homem se dirige para nós agitando um papel.

—E' o meu telegramma! disse eu.

Eu saltei sobre a borda do barco para receber o telegramma em quanto que João continuou com a maior indiferença a arrumar a nossa bagagem. Abri anciosamente o envelope, e com grande espanto li o telegramma seguinte: «A senhora de Vandeuves falleceu hoje ás cinco horas e meia.»

A's cinco horas e meia, foi justamente a hora em que João ouviu o signal na vidraça. —Eis-aqui, concluiu Jacques, porque eu não ousa mais duvidar dos presentimentos.

Léo Trezenik

### BELISCÕES

O Zé está cheio de apertos Por causa dos figurões; Tenha cuidado não o desconcertem, Pois apesar de não serem pimpões Tem muito panno para mangas Para lhe darem beliscões.

Pede-lhes o corpo folia, Descancem? assim o virão a ter; São amantes das beliscadas Não se arrependam de tal fazer, Pois de fallar sobre... Veremos quem se hade arrepender.

Esquece o director do jornal Que achou graça ao Raspão. E as bellezas de certo trabalho Em andamento no tribunal? Pois quem tem telhado de vidro Ao visinho deve fazer mal?

Em qualquer terreno que seja... Mas por hoje... & e tal, Pouca expansão á beliscada, Queremos que o leitor veja Que caminhamos na ractaguarda E o chefe assim o deseja.

### CAMARA MUNICIPAL

#### Sessão de 24 d'agosto

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo com assistencia da auctoridade administrativa.

—Presente um requerimento de Felix Egrejas, em que pede para que seu filho Francisco Augusto seja considerado como subdito hespanhol.

Tomado na devida consideração.

—Pelo sr. presidente foi dito que tendo ido examinar a casa para a escola que tem de funcionar na freguezia de Chaviães, não tinha sido possível chegar a um accordo com o arrendatario da mesma, devido ao elevado preço porque o mesmo a quèr arrendar, resolvendo portanto que se fixasse uma quantia determinada para arrendamento da casa em que tenha de funcionar a mesma escola, e ficando o vereador Julio José Alves, encarregado de escolher casa que esteja nas condições e que não exceda o preço estabelecido.

—Foi lido um officio do sr. escriptorio de fazenda, em que pede mais uma casa para o funcionamento de tal repartição, pois a actual é insufficiente, visto ter de trabalhar com as novas matrizes.—Resolveu a vereação ouvir o arrendatario da mesma casa e resolver na proxima sessão.

—Pelo sr. dr. Durães, depois de ter pedido a palavra, foram feitas diversas considerações ácerca do legado que Francisco Antonio Cerdeira, deixou á mesma camara para a criação d'uma escola complementar n'esta villa.

Noticia tambem á camara o mesmo sr. que tal legado está isento de pagamento para ser levantado da Caixa Geral dos Depositos, e como o rendimento ali é pequenissimo era de opinião que se fizesse tal levantamento e se convertesse em inscripções do governo, pois ficava garantido da mesma forma e com um rendimento muito superior.

Como a vereação achasse justas taes considerações e visse, alem d'isso, que com o acrescimo de rendimento se podia mais depressa estabelecer tal melhoramento, resolveu levantar o deposito e convertel-o em inscripções.

—Foi presente o sr. José Augusto Teixeira pelo qual foi dito que pertencia fabricar pão com 90 grammas de peso, como a camara tinha deliberado n'uma das suas sessões.

Pelo vereador Francisco Pires foi-lhe dito que taes deliberações tinham sido tomadas, mas que ainda não estavam em vigor, mas que se tomariam as devidas providencias para que de domingo em diante se fizessem cumprir.

—Pelo vereador Julio José Alves, foi dito que Miguel Carlos Salgado, e José d'Abreu, zeladores interinos da freguezia de Chaviães, precisam se lhes passem os respectivos diplomas para entrarem no exercicio das suas funcções, ao que o sr. presidente annuiu mandando que se lhes passem.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

#### S. Bartholomeu

Segundo o costume dos mais annos, na quarta feira da semana passada teve logar na freguezia de Penso, a romaria a S. Bartholomeu, que nos dizem ter sido muito concorrida.

### Junta de parochia

#### Sessão extraordinaria de 28 d'agosto

Presidencia do rev. José Maria Fernandes.

—Aberta a sessão, nomeou-se uma commissão a fim de apurar se a urna que existe em poder do sr. José Augusto Teixeira pertence a esta junta de parochia ou á confraria do S.S. d'esta villa.

—Resolveu-se mandar deltar uma pórcia no sino grande da igreja matriz, ficando para isso encarregado de tal serviço o vogal sr. Antonio Carlos Esteves.

—Em seguida procedeu-se ao sorteio das glebas ou lotes do monte chamado de «Prado», tirando os interessados presentes as respectivas sortes, sendo tambem extrahida para os ausentes de harmonia com o estipulado nos editaes que para esse fim foram affixados nos logares do costume, deliberando-se por isso fazer a entrega dos respectivos alvarás, notando-se que para aquelles que os não procurarem serão as glebas ou lotes que lhe pertenceram novamente divididas por quem d'ellas mais precisar.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

#### Nomeação

Acaba de ser nomeado escriptorio e tabellião substituto do juizo de direito d'esta comarca, no impedimento do sr. Antonio Joaquim Bayão, o nosso amigo sr. Aurelio Augusto Vaz.

Felicitamol-o, porisso, mui cordealmente.

Com 105 annos, falleceu na sua quinta da Gandara, velho solar dos Ataides, em Leiria, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Mascarenhas d'Ataide, avó de Mousinho d'Albuquerque.

Foi approvada definitivamente a installação da illuminação electrica da ponte internacional do Minho.

#### Despachos de Justica

O sr. Antonio Joaquim Bayão, escriptorio e tabellião do juizo de direito d'esta comarca, foi declarado nos termos de ser substituido.

#### O Jornal dos Romances

Temos presente os n.ºs 71 e 72, primeiros da 8.<sup>a</sup> serie, d'esta interessante publicação illustrada, unica n'este genero em Portugal, que continua sabindô regularmente e que custa a modica quantia de vinte reis por semana.

Este jornal encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da empreza do «Jornal dos Romances», rua de D. Pedro, 178—Porto.

#### "Independente,"

Este nosso presado collega, de Monsão, segundo diz o correspondente d'aquella villa para «O Primeiro de Janeiro», suspendeu a sua publicação.

#### Cedulas de tostão

Foi prorogado até 30 de setembro proximo, o prazo para a troca de cedulas de 100 reis, typo antigo.

### Subscrição

Francisco Manoel Lourenço, estudante de preparatorios no seminario de Braga e que era sustentado n'aquella cidade á custa de alguns bemfeitores para assim poder effectuar a sua carreira para o sacerdocio, achando-se gravemente enfermo, sem meios para tratar-se e recusando-se as pharmacias a continuar a fornecer-lhe medicamentos por continuada falta de pagamento, vivendo na maior miseria e sem recursos nenhuns, chegando a passar alguns dias a aguas de manteiga; n'esta situação triste em que se acha, implora ás pessoas caridosas para o socorrerem com uma esmola.

Transporte...	47\$000
P. <sup>a</sup> José M. Fernandes	1\$500
P. <sup>a</sup> José A. A. Salgueira	500
P. <sup>a</sup> Francisco J. Dias..	500
P. <sup>a</sup> Manoel Feijoeira..	500
Um anonymo.....	500

Somma... 50\$500

Continua.

#### Novo imposto?

Attribue-se já ao sr. ministro das obras publicas, Elvino de Brito, a luminosa ideia de augmentar ao preço das estampilhas de 25 a 30 réis.

Não se pensa em propôr medidas de alta economia que directamente conduzam a restauração do thesouro; o que se trata é de explorar cada vez mais o desgraçado contribuinte, arrancando-lhe toda a pelle.

Ainda não ha muito appareceu um adicional de 5 p. c. e, como não bastasse, vem o novo ministro augmentar mais 20 por cento no preço das estampilhas.

Não ha que vêr: todos os mesmos!

#### Exame

Fez exame de admissão ao lyceu, em Vianna do Castello, ficando plenamente approvado, o menino Luiz Boaventura Rodrigues, filho estremecido do sr. Manoel Boaventura Rodrigues.

As nossas felicitações.

#### Fallecimento

Falleceu ha dias na sua casa do Caes Novo, em Vianna do Castello, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Sousa Mello Costa Barros, esposa do sr. Antonio Felix Mancio da Costa Barros, importante capitalista d'aquella comarca, e mãe do sr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros, ex-administrador d'este concelho.

A toda a familia enluctada e muito especialmente aquelle nosso amigo, enviamos os nossos mais sentidos pesames.

#### O que custou a guerra á Hespanha

Segundo os calculos feitos em conselho de ministros, a guerra custará a Hespanha tres mil milhões de pesetas!

E' espantoso! Quinhentos e quarenta mil contos, pouco mais ou menos.

#### Exoneração

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de escriptorio e tabellião do juizo de direito da comarca de Monsão, o sr. dr. João Manoel Teixeira e Silva.



TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado)  
MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos!
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Challes a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfeitado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

A LOJA NOVA  
DO ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO  
CANTINHO  
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex. mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex. mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.  
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pincéis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 28000 réis—4 fasciculo semanal 80 réis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeçoado—Travessa dos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda  
Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 28000 réis. Semestre, 18200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER  
PHOTOGRAPHICO  
DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18  
VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creanca. Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relgios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE  
KAROPÉ PEITORAL  
JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE  
Vinbo Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; arguenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinbo, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Loja Nova do  
Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno . . . . . 18000 réis	Por cada linha . . . . . 30 réis
Semestre . . . . . 6000 »	Outras publicações contracto especial . . . . . 20 »
Africa (anno) . . . . . 28000 »	
Brazil ( " ) . . . . . 38000 »	

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada